

ADESÃO AO PRÉ-NATAL PARA UM NASCIMENTO SAUDÁVEL COMO PROPOSTA DA AGENDA DE COMPROMISSOS PARA A SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA E REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL

Mariana Cid Martins Timbó¹

Kamila Ferreira Lima²

Maria Caroline Almeida Magalhães³

Ylya Rarhume Cabral Monteiro⁴

Naliele Cristina Maia de Castro⁵

Mirna Albuquerque Frota⁶

Introdução: A Agenda de Compromissos consiste numa recomendação para as ações prioritárias para a saúde da criança, ressaltando a importância do cuidado integral e multiprofissional, compreendendo as necessidades e direitos da população infantil e a prevenção à saúde nos níveis mais complexos da assistência, interligando - os aos demais setores que têm interface estreita, tais como moradia, saneamento básico, educação e lazer^{1,2}. Assim a assistência é proposta em quatro linhas de cuidado, denominadas: nascimento saudável, crescimento e desenvolvimento, distúrbios nutricionais e doenças prevalentes na infância². No sentido do nascimento saudável, sabe-se que mulheres grávidas ao receberem assistência no início da gestação e comparecerem a mais consultas de pré-natal tendem a apresentar melhores resultados maternos e perinatais³. Desse modo, o Ministério da Saúde considera que o ideal é o acompanhamento pré-natal iniciado no primeiro trimestre de gestação e com seis ou mais consultas no período gestacional⁴. Nessa perspectiva, em 2011, com o intuito de assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como às crianças o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis, o Ministério da Saúde⁵ por meio da Portaria nº 1.459, institui a Rede Cegonha. Com o intuito de reduzir a mortalidade infantil, a Rede Cegonha preconiza como objetivo a ampliação do acesso e melhoria e qualidade do pré-natal com o fortalecimento do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança pela equipe de saúde, com um olhar em âmbito biopsicossocial, sob consideração das condições de saúde e de vida da família, e das articulações em rede, isto é, a intersetorialidade no território para uma resolutividade efetiva. O programa ainda prevê estratégias de comunicação social e programas educativos que fortaleçam a saúde do binômio mãe-filho. **Objetivo:** Analisar as evidências na literatura acerca da relevância da adesão precoce ao pré-natal para um nascimento saudável, como proposta da Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. **Descrição Metodológica:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, na qual percorreu-se as etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a última etapa consistiu na apresentação da revisão. Para guiar

¹ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

² Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança - NUPESC. Bolsista de Iniciação Científica – Pbic/CNPq.

³ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁴ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁵ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança – NUPESC.

a presente revisão integrativa, formulou-se a seguinte questão: qual é o conhecimento científico do profissional produzido acerca da relevância da adesão ao pré-natal para um nascimento saudável? Posteriormente, com a finalidade de realizar o levantamento dos artigos, utilizou-se a base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Realizou-se consulta prévia aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo definidos: “Pré-natal”, “Período Pós-Parto”. Estes últimos foram dispostos de forma combinada com “Enfermagem” objetivando direcionar o levantamento bibliográfico. Ressalta-se que a busca foi realizada pelo acesso online, nos meses de junho e julho de 2013, sendo a amostra final desta revisão constituída por 13 artigos. **Resultados:** Através da eleição de aspectos relevantes, foram escolhidas as seguintes categorias: Benefícios da captação precoce das gestantes; Fatores que interferem a adesão ao pré-natal. Ao desvelar os benefícios da adesão ao pré-natal para o nascimento saudável da criança, constata-se que os mesmos são fortalecidos com a conduta dos profissionais de saúde, sobretudo na captação precoce das gestantes. Esta se destaca como fator importante na morbidade materna e na melhora dos resultados perinatais, pois possibilita a identificação das gestações de risco, bem como as intervenções necessárias e tem como finalidade evitar consequências ao binômio mãe/filho. As gestantes que participam das consultas recebem orientações e tornam-se capazes de vivenciar o parto e o puerpério de forma mais positiva, influenciando na adesão ao aleitamento materno. As ações educativas destacaram-se como fator desencadeador para o estabelecimento do vínculo entre o profissional e o paciente, o que favorece o nascimento saudável e a continuidade da assistência no período puerperal. Como temáticas abordadas apareceram as direcionadas para a imunização com o devido encaminhamento para a atualização do cartão de vacina, direitos da gestante, nutrição, higiene, sexualidade e a realização de atividades físicas. Desse modo, sabe-se que diversos fatores interferem no atendimento às gestantes nas unidades básicas de saúde, que resultam na baixa adesão dessas mulheres ao pré-natal. São comumente identificados problemas como estrutura deficiente para atender, falta de materiais, desorganização do serviço de saúde e questões sociais. Aponta-se ainda fatores como a realização do pré-natal em outro serviço de saúde, problemas familiares como ocultação da gravidez e conflitos com o cônjuge, dificuldade no acesso aos serviços e início tardio na busca por melhor qualidade no atendimento. **Conclusão:** Diante dos fatores que interferem na realização do pré-natal, os benefícios da adesão deste se superam, de modo que mitigam as dificuldades expostas para o seu desfecho. A motivação do profissional de saúde ainda foi encontrada como fator determinante para o sucesso da assistência, este fato leva aos enfermeiros a repensar seu processo de trabalho. Assim, modificações na prática e no modo de cuidar devem evidenciar não somente o aprimoramento da técnica, como também ações que permitam orientar com base nas necessidades individuais. Conclui-se que os saberes adquiridos nesse período influenciam no parto, no nascimento e no puerpério, trazendo benefícios não só para a mulher, mas também para a criança. **Contribuições/ Implicações para a Enfermagem:** O presente estudo contribuiu para o reconhecimento da relevância da adesão ao pré-natal precoce, bem como dos fatores que interferem a sua realização. Destaca-se a necessidade da capacitação para que os enfermeiros se apropriem de um saber científico para a realização das ações que possam fortalecer a assistência ao pré-natal. O Enfermeiro como detentor do cuidar, além de realizar a consulta de pré-natal, está apto a acolher e

¹ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

² Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança - NUPESC. Bolsista de Iniciação Científica – Pbic/CNPq.

³ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁴ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁵ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança – NUPESC.

estabelecer vínculo afetivo profissional-cliente. **Referências:** 1.Silva ACM, Villar MAM, Wullaume SM, Cardoso MHCA. Perspectivas de médicos do Programa Saúde da Família acerca das linhas de cuidado propostas pela Agenda de Compromissos Integral da Saúde da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2009. 25(2): 349-58.; 2.Brasil. Ministério da Saúde. Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. Brasília, 2004.; 3.Corrêa CRH, Bonadio IC, Tsunehiro MA. Avaliação normativa do pré-natal em uma maternidade filantrópica de São Paulo. Rev Esc Enferm USP, 2011, 6(45):1293-300.; 4.Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, 2012.; 5.Brasil. *Portaria n. 1.459*, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha.

Descritores: Pré-natal; Período Pós-Parto; Enfermagem.

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

¹ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

² Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança - NUPESC. Bolsista de Iniciação Científica – Pbic/CNPq.

³ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁴ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁵ Acadêmica do 9º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança – NUPESC.